



CINODONTE ULBRAPVT-049 E A DERIVA CONTINENTAL

Arymathéia Santos Franco*

Sergio Furtado Cabreira

arymatheiafranco@hotmail.com, Aluno de Iniciação Científica CNPq*,
Orientador, Laboratório de Paleontologia, Museu de História Natural – ULBRA

Introdução

Inúmeros clados de tetrápodos Permo-Triássicos fósseis destacam-se entre os fósseis encontrados em rochas fossilíferas da Bacia do Paraná, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Entre estes grupos extintos destacam-se arcossáurios basais como rauiuchians, rincosáurios, dinossauriformes basais, e dinos-sauros basais. Entre os Sinápsidas, chama a atenção a presença de grandes e pequenos dicinodontes, e inúmeros e diversificados grupos de cinodontes não-mamalianos. Entre os Eucynodontia, o clado Traversodontidae destaca-se pela sua diversidade e distribuição cosmopolita, sendo coletados nas zonas de associação referentes ao Triássico Médio e Superior. A similaridade das paleo-faunas registradas no Brasil e na África, não apresenta maiores afinidades além do nível de clados mais inclusivos que “família”. Na ZA Dinodontosaurus pertencente à Supersequência Santa Maria foram registrados cinco cinodontes, quatro sendo traversodontídeos; *Massetognathus ochagaviae*, *Traversodon stahleckeri*, *Protuberum cabralensis* e *Luangwa sudamericana*.

Objetivos

Este resumo tem como objetivo apresentar o fóssil do cinodonte *Luangwa* (ULBRA-PVT049) como evidência bioestratigráfica da Teoria da deriva continental. Hipótese esta defendida por Alfred Wegener (1912), na qual o autor propunha que no passado distante todos os continentes estavam ligados entre si.

Metodologia

No ano de 2008 foi coletado pelos pesquisadores Da Silva e Cabreira no Sítio Bortolim, Município de Dona Francisca, região central do Estado do Rio Grande do Sul, um crânio (ULBRA-PVT049, Laboratório de Paleontologia, Museu de História Natural – ULBRA), atribuído à espécie *Luangwa sudamericana*, o que sugere que o táxon é presente em níveis da ZA Dinodontosaurus, mostrando o compartilhamento em nível de gênero entre a América do Sul e o continente Africano.

Resultados

O crânio encontra-se em bom estado de preservação, mostrando-se comprimido lateralmente, região rostral está parcialmente fraturada na altura da pré-maxila direita. As similaridades entre o novo material com os demais do gênero *Luangwa*, referem-se ao rosto curto, à região temporal curta, ângulo do dentário fortemente projetado posteriormente e dentes pós-caninos expandidos labiolingualmente.

Referências bibliográficas

- BRINK, A. S. Two cynodonts from the Ntawere Formation in the Luangwa valley of Northern Rhodesia. 1963.
DA SILVA, L. R.; CABREIRA, S. F. Novo achado de *Luangwa sudamericana* Abdala & Teixeira, 2004 do Triássico Médio da Formação Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. **Paleontologia em Destaque**, v. 24, p. 23-24, 2009.
HALLAM, Alfred. Alfred Wegener and the hypothesis of continental drift. **Scientific American**, v. 232, n. 2, p. 88-97, 1975.
LIU, Jun; OLSEN, Paul. The phylogenetic relationships of Eucynodontia (Amniota: Synapsida). **Journal of Mammalian Evolution**, v. 17, n. 3, p. 151-176, 2010.
SCHULTZ, C. L.; LANGER, M. C. Tetrápodes triássicos do Rio Grande do Sul, Brasil. **Paleontologia: Cenários de vida**, p. 277-290, 2007.



Figura 1: Fóssil referente ao cinodonte *Luangwa* (ULBRA-PVT049)

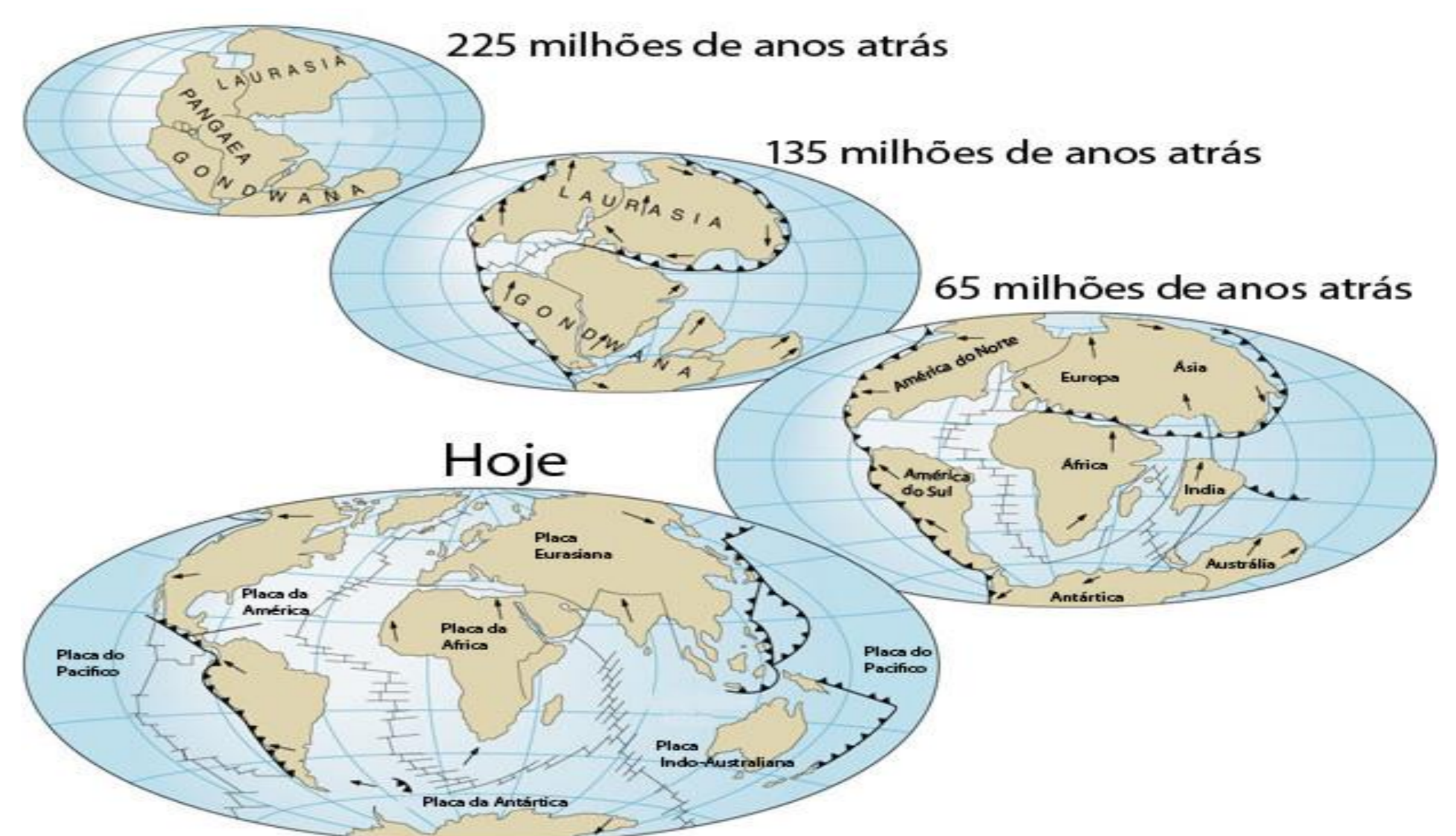


Figura 2: Deriva continental proposta por Alfred Wegener (1912)



Conclusões finais

Este fóssil mostra a existência de uma paleofauna Triássica compartilhada com o continente africano. Da mesma forma, a similaridade estratigráfica em relação às rochas da ZA Dinodontosaurus (Brasil) com a formação Ntawere e Omingonde respectivamente Zâmbia e Namíbia (África), aponta que durante o Triássico os continentes estavam unidos formando o Pangéia. Assim, o ULBRA-PVT049 representa mais uma evidência que durante o período Triássico não havia barreiras efetivas entre as Américas e o continente Africano. Assim, esta descoberta reforça a teoria da Deriva Continental defendida por Wegener (1912).